

A IMPRENSA

15 DE JUNHO
DE 1902

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE. 6\$000

ANNO VI

Parahyba, 15 de Junho de 1902

N. 233

CARTA ENCICLYCA

DO

S.S. LEÃO XIII

(Continuação)

Influencia do Christianismo na vida social. — Necessidade de um regresso à Igreja Catholica

Assim como o christianismo não penetra numa alma sem a melhorar; assim tambem não entra na vida publica dum paiz sem o collocar na ordem. Com a idéa dum Deus que rege tudo, que é sabio, infinitamente bom e infinitamente justo, faz penetrar na consciencia humana, o sentimento do dever, a avisa os soffrimentos, tranquillisa os odios e produz os heróes.

Si elle transformou a sociedade pagã, e essa transformação foi uma verdadeira resurreição, pois que a barbarie desapareceu á proporção que o christianismo augmentou, saberá, egualmente, depois das terriveis perturbações da incredulidade, repôr no verdadeiro caminho, e reinstaurar na ordem, os Estados modernos e os povos contemporaneos.

Mas, isto não é ainda tudo; o regresso ao christianismo não será um remedio eficaz e completo, si não implicar o regresso e um amor sincero à Igreja uma, santa, catholica e apostolica. O christianismo encarna-se effectivamente na Igreja catholica, identifica-se com esta sociedade espirital e perfeita, soberana na sua ordem, que é o corpo mystico de Jesus-Christo, e que tem por chefe visivel, o Pontífice romano, successor do Principe dos Apostolos.

O que é, o que ensina e o que faz a Igreja catholica

Ella é continuadora da missão do Salvador, a filha e a herdeira de sua redempção; ella propagou o Evangelho e defendeu-o com o risco de seu sangue, e, fortalecida com a assistencia divina e com a immortalidade que lhe foram promettidas, não pactuando jámais com o erro, conserva se fiel ao mandato que recebeu, atravez do mundo, e até ao fim dos seculos, de a guardar na sua inviolavel integridade.

Legitima dispensadora dos ensinamentos do Evangelho, não se revela somente a nós como a consoladora e a redemptora das almas; é ainda a eterna fonte da justiça e da caridade, e, ao mesmo tempo, a propagadora e a guarda da verdadeira liberdade, e da unica equaldade que neste mundo é possível existir.

Applicando a doutrina do seu divino Fundador, mantém-se num sabio equilibrio, e traça justos limites entre todos os direitos e privilegios na sociedade.

A equaldade que ella proclama, não destróe a distincção das diferentes classes sociais; quer esta distincção intacta, porque a propria natureza o quer. Para pôr obstaculos á anarchia da razão emancipada da fé e abajonada a

si propria, a liberdade que ella concede, não lesa nem os direitos da verdade, porque elles são superiores aos da liberdade, nem os direitos da justiça, porque são superiores aos do numero e da força, nem os direitos de Deus, porque são superiores aos da humanidade.

No lar domestico, a Igreja não é menos fecunda em bons effectos. Porque não somente ella resiste aos artificios perversos, que a incredulidade põe em jogo para attentar contra a vida de familia mas prepara ainda e salvaguarda a união e a estababilidade conjugal, cuja honra, fidelidade e santidade ella protege e desenvolve.

Ao mesmo tempo, sustenta e cimenta a ordem civil e politica, trazendo, por um lado, um auxilio efficaç á auctoridade, e por outro, mostrando se favoravel ás sabias reformas e ás justas aspirações dos individuos; impondo o respeito dos principaes e a obediencia que lhes é devida, e defendendo os direitos imprescriptiveis da consciencia humana, sem nunca se cançar.

E é assim que, graças a ella, os povos submittidos á sua influencia nada têm a recear da servidão, porque ella reteve os principes no declive da tyrannia.

Perfeitamente consciente dessa efficacia divina, desde o começo do Nosso pontificado é que Nos applicamos cuidadosamente a pôr em foco ea tornar salientes os beneficos designios da Igreja, e a alargar o mais possível, com o thesouro das suas doutrinas o campo da sua acção salutar.

O fim das principaes Encyclicas: Seus resultados

Tal foi o fim dos principaes actos do Nosso Pontificado, notavelmente das encyclicas sobre a *Philosophia christã*, sobre a *Liberdade humana*, sobre o *Casamento christão*, sobre a *Franc-maçonaria*, sobre os *Poderes Publicos*, sobre a *Constituição christã dos Estados*, sobre o *Socialismo*, sobre a *Questão operaria*, sobre os *Deveres dos cidadãos christãos* e sobre outros assumptos analogos

Mas, o desejo ardente da Nossa alma não foi somente o de illuminar as intelligencias, quizemos ainda agitar e purificar os corações, applicando todos os esforços a fazer reflorir no meio dos povos, as virtudes christãs. Tambem não cessamos de prodigalissar os incitamentos e os conselhos para elevar os espiritos até aos bens impereciveis, e para os collocar assim na subordinação do corpo á alma, da peregrinação terrestre á vida celeste, do homem a Deus.

Abençoada pelo Senhor, a Nossa palavra ponde contribuir para reanimar as convicções d'um grande numero de homens, para illuminar-os no meio das difficuldades das questões actuaes, para promover as mais variadas obras. E sobretudo para o bem das classes desherdadas que estas obras surgiram e continuam a surgir ainda em todos os paizes, porque se viu renascer essa caridade christã que sempre encontrou no seio do povo, o seu mais estimado campo de acção.

Si a colheita não foi mais abundante, Veneraveis Irmãos, adoramos Deus mysteriosamente justo, o

suppliquemos-lhe ao mesmo tempo que tenha piedade da cegueira de tantas almas, ás quaes pôde infelizmente applicar-se ás assustadoras palavras do Apostolo: *Deus hujus seculi excecavit mentes infidelium ut non fulgeat illuminatio evangelica gloriae Christi.*

Accusações injustificadas contra a Igreja

Quanto mais a Igreja catholica dá extensão ao seu zelo para o bem moral e material dos povos, mais os filhos das trevas se levantam odiosament contra ellas, e recorrem a todos os meios afim de esmaecer a sua belleza divina, e paralyzar a sua acção de vivificante reparação. Que de sophismas e de calumnias elles não propagam!

Um dos seus mais perfidos artificios consiste em repetir-se sem cessar ás multidões ignorantes e aos governos invejosos, que a Igreja é opposta aos progressos da sciencia, que é hostil á liberdade, que o Estado vê os seus direitos usurpados por ella, e que a politica é um campo que ella invade continuamente. Accusações insensatas que se tem mil vezes refutado com a sã razão, a historia e concordam todos os que têm um coração honesto e amigo da verdade.

A Igreja, a sciencia e a instrucção

A Igreja inimiga da sciencia, e da instrucção? Ah! Sem duvida, ella é avigilante guarda do dogma revelado; mas é esta propria vigilancia, que a inclina a proteger a sciencia e a favorecer a sua intelligencia ás revelações de Verbo, verdade suprema de que emanam originariamente todas as verdades, o homem não comprometterá nunca, de nenhum modo, os seus conhecimentos racionais. Bem ao contrario, as irradiações que lhe virão do mundo divino, darão sempre mais poder e clareza ao espirito humano, porque ellas o perservarão nas questões mais importantes, das angustiosas incertezas e de mil erros.

De resto dezoenove seculos duma gloria conquistada pelo catholicismo em todos os ramos do saber, bastam amplamente para refutar esta calumnia. E' a Igreja catholica que é preciso attribuir o merito de ter propagado e defendido a sabedoria christã, sem a qual, o mundo estaria ainda jazendo na noite das supstieções pagãs e numa abjecta barbarie. A ella, a gloria de ter conservado e transmitido ás gerações os preciosos thesouros das letras e sciencias antigas; a ella a gloria de ter aberto as primeiras escolas para o povo, e de ter creado as universidades, que existem ainda, cujo renome se perpetuou até aos nossos dias; a ella, enfim, a mais alta literatura, a mais pura gloria de ter inspirado e gloriosa, ao mesmo tempo que juntava sob as suas azas protectoras, os artistas de mais elevado genio.

A Igreja e a liberdade

A Igreja inimiga da liberdade? Ah! Como se mascara a idéa da liberdade, que tem por objecto um dos dons mais preciosos de Deus, quando o seu nome é explorado

para justificar os abusos e os excessos!

Que é necessario entender por liberdade? A isenção de todas as leis, a destruição de todos os freios, e como corollario, direito de tomar o capricho por guia em todas acções? Esta liberdade reprova-a a Igreja, certamente, e todos os corações honestos a reprovam com ella. Mas, sauda-se na liberdade racional de fazer o bem, largamente, sem entraves, e segundo as regras formuladas pela eterna justiça?

Esta liberdade, que é unica digna do homem e a unica util á sociedade, de ninguem a favorece, anima e protege como a Igreja. Pela força de sua doutrina e a efficacia da sua acção, foi a Igreja effectivamente que emancipou a humanidade do jugo da escravatura, pregando ao mundo a grande lei da equaldade e da fraternidade humana.

Em todos os seculos, ella tomou a seu cargo, a defesa dos fracos e dos opprimidos, contra a arrogante dominação dos fortes; reivindicou a liberdade da consciencia christã, espargindo em ondas, o sangue dos seus martyres; restituiu á creança e à mulher a dignidade e as prerogativas da sua nobre natureza, fazendo-as participar em nome do mesmo direito, do respeito e da justiça, e largamente concorreu, assim, para introduzir e manter a liberdade civil e politica no seio das nações.

A Igreja e o Estado

A Igreja usurpadora dos direitos do Estado, a Igreja invadindo o dominio politico? Mas, a Igreja sabe e ensina que o seu divino Fundador ordenou que se desse a Cesar o que era de Cesar, e a Deus o que era de Deus, e assim sancionou o immutavel principio da perpetua distincção dos dous poderes, ambos soberanos na sua esphera respectiva; distincção fecunda e que tão largamente contribuiu para o desenvolvimento da civilização christã.

Estranha a todo o pensamento hostile, no seu espirito de caridade, a Igreja visa apenas a caminhar parallelamente com os poderes publicos para se dedicar sem duvida ao mesmo assumpto, que é o homem e a mesma sociedade, mas por vias diferentes e com o designio elevado que lhe indica a sua missão divina.

Prouvesse a Deus que a sua acção fosse acolhida sem desconfiança e sem suspeitas; porque os innumeraveis beneficos de que Nos falamos mais acima não fariam senão multiplicar-se.

Accusar a Igreja de vistas ambiciosas não é pois mais do que repetir uma calumnia antiga, calumnia que os poderosos inimigos por mais duma vez têm empregado, e que lhesserve de pretextos para elles mesmos mascararem a sua propria tyrannia. E longe de opprimir, a historia o ensina claramente, quando se estuda sem prejuizos, a Igreja, como o seu divino Fundador, foi a maior parte das vezes, pelo contrario, a victima de oppressão e da injustiça. E' que o seu poder reside, não na força das armas, mas na força do pensamento e na da verdade.

Intenção perversa das accusações á Igreja. — A Maçonaria

E' pois seguramente com uma intenção perversa que se lançam contra a Igreja semelhantes accusações. Obra pernicioso e desleal, na peseguição da qual vai, precedendo todas as outras, uma seita tenebrosa que a sociedade traz hoje no seu seio; o 'que, como um germen mortal contamina o bem estar, a fecundidade e a vida. Personificação permanente da revelação, ella constitue uma especie de sociedade retrograda, cujo fim é exercer uma suberania occulta sobre a sociedade reconhecida, e cuja razão de ser consiste inteiramente na guerra a fazer a Deus e á sua Igreja.

Não há necessidade de a nomear porque, por estas indicações, toda a gente reconheceu já a franc-maçonaria, de que nós já falamos dum modo expressivo na nossa Encyclica *Humanum Genus*, de 20 de Abril de 1884, denunciando as suas tendencias deleterias, as suas doutrinas erroneas e a sua obra nefasta.

Abraçando nas suas immensas malhas a quasi totalidade das nações, e ligando-se a outras seitas, que ella faz mover por fins occultos, atrahindo primeiro e conservando em seguida os seus filiaos pelo engodo das vantagens, que lhes procura, curvando os governantes aos seus designios, ora por promessas, ora por ameaças, esta seita chegou a infiltrar-se em todas as classes da sociedade. Forma como Estado invisivel e irresponsavel no Estado legitimo.

Cheia de espirito de Satan, que, conforme diz o apostolo, sabe, quando quer, transformar-se em anjo de luz pôe deante dos olhos de todos um fim humanitario; mas tudo sacrifica aos seus projectos sectarios; protesta que não tem nenhuma ambição politica, mas exerce na realidade mais profunda acção na vida legislativa e administrativa dos Estados; e ao passo que professa por palavras o respeito da auctoridade e da propria religião; o seu fim supremo (os seus proprios estatutos o declaram) é o exterminio da soberania e do sacerdocio, em que ella vê inimigos da liberdade.

Ora torna-se dia a dia mais manifesto que a inspiração e a cumplicidade desta seita se devem attribuir em grande parte ás continuas vexações com que acabrunham a Igreja e a recrudescencia dos ataques que recentemente soffreu.

As recentes perseguicções religiosas

Porque, a simultaneidade de assaltos na perseguicção que rebentou nestes ultimos tempos subitamente, como uma tempestade no céu sereno, isto é, sem causa proporcionada ao effecto; a uniformidade de meios postos em acção em todos os prizes para preparar esta peseguição: campanha da imprensa, reuniões publicas, producções theatraes, o emprego das mesmas armas, calumnias e motins populares, tudo isto faz verdadeiramente a identidade dos designios e a palavra de ordem partida, quasi só e mesmo centro de direcção.

Simplem episodios do resto: que se liga a um plano concebido com

Accedencia, e que se traduziu em... um theatro cada vez maior...

Nada mais natural por isso que o sacerdotio catholico, que tem precisamento por missao pregar a religiao e administrar os sacramentos...

A sua audacia, que cresce de hora em hora em proporcao da impunidade, julgada certa, ja insurpreta malignamente todos os actos do clero...

NOTICIAS

Augusto Severo.—Celebra-se na Cathedral, no dia 9 do corrente, exequias sollemnes em suffragio da alma deste aeronauta brasileiro...

Foi celebrada missa solemne pelo Conego Assis em seguida cantada a absolucão do tumulto officiante este mesmo sacerdote presentes o seminario e o collegio diocesano...

Seguiram para o Ingá onde pretendem demorar-se por algum tempo os nossos amigos D.º João Americo de Cavalho, Desembarador Sindiphio e suas exm.ªs familias.

Houve no Seminario missa cantada no dia do glorioso S. Antonio comparecendo muitos devotos.

Seguio para o Ceará o acreditado negociante de nossa praça Sr. Manoel Thomaz que vae abrir em Fortaleza uma casa filial á Sagitaria Colombo, importante casa commercial de nossa praça.

Boa viagem.

OLAR Catholico.—Eis o nome de uma obra muito bem escripta e cheia dos melhores conceitos os quaes devem ser conhecidos pelo illustrado publico legente.

Está grassando em Alagõa Grande febre de mau caracter. Foi sollicitada pelo D.º Juiz de Direito uma ambulancia de medicamentos no que foi attendido.

P. Antonio Rodrigues de Figueira.—No trigésimo dia do parto fallecimento deste distincto e virtuoso sacerdote foram celebradas no Ingá exequias sollemnes em suffragio de sua alma. A este acto compareceram a fa-

milia do morto e muitos dos seus ex-parochianos officando o nosso collega P.º Paiva, acolytado pelo novo Vigario P.º João Irineu Joffly e P.º Francisco Ernesto, Coadjutor de Alagoas Grande.

Escola do Aprendizagem Marinheiros.—Para comemorar a gloriosa data—11 de Junho—esta Escola que hoje está sob a direcção dos distinctos cavalheiros e dignos officiaes de Marinha Capitão Tenente Francisco dos Santos Matta e 2.º Tenente Oscar Lins effectou solemne matineio que este muito concorrida.

Houve manobras, em formatura, exercicios de esgrima á baioneta, executados com pericia pelos menores. O edificio estava bem decorado e com profusa illuminação. Foram dirigidos a S. Exc. Rvd.ª Sr. Bispo, ás principaes autoridades civis do Estado e ás diversas classes de nossa sociedade convidadas pela zelosa directoria.

Deu-nos a honra de sua visita o Cel. Antonio Amancio, rico proprietario e distincto cavalheiro, residente em Tacima.

Paz anglo-boer.—Em Londres reina o maior enthusiasmo pela ultimação da guerra do Sul d'Africa.

Mais de 30.000 pessoas acclamam o general Kitchner, conduzindo pelas ruas, em procissão, os soldados inválidos.

São essas as principaes condições da paz:

A Inglaterra reconhece a autonomia do Transvaal e do Orange.

As republicas sul africanas, por sua vez, reconhecem a soberania na Inglaterra.

E' estabelecido nas duas republicas o governo militar até que seja possível estabelecer-se o suffragio. Os prisioneiros boers serão immediatamente libertados.

A Inglaterra contribuirá com 3 milhões de libras para a compra de gados, sementes e reconstrucões das herdades dos boers destruidas durante a campanha. Não haverá imposto de guerra.

A pena de morte em caso algum será applicada no territorio das duas republicas.

Pernambuco.—O director da Faculdade de Direito pediu ao ministro a abertura das aulas no que foi attendido.

Tem havido poucos casos suspeitos de peste. Entretanto é difficil garantir o numero, devido as contradições das noticias.

Retiro Espiritual e Congresso Catholico.—No dia 16 vae iniciar-se em Olinda o retiro espiritual do clero presidido pelo Exm. Sr. D. Luiz da Silva Britto; e no dia 22 o primeiro congresso catholico com a presidencia do mesmo Diocesano e assistencia de distinctos homens de letras e sacerdotes.

No Congresso, o dr. Ruy Barbosa refutou com vehemencia as doutrinas do deputado J. J. Seabra que tem feito ultimamente a defesa do dr.

Cacpos Salley. O orador pro- vouto o seu actual procedi- mento é igual ao de 1892 quando fez a defeza dos desterrados politicos no numero dos quaes se achava.

—O deputado Seabra fallou delirantemente applaudi- do pela galerias.

—Paulo Kruger, embora desalentado pretendo voltar em breve ao Transvaal

DESPRONUNCIA

Abaixo publicamos a luminosa e importante sentença de—despronuncia—dada pelo integro dr. Juiz de Direito de Princeza a favor de Rvd. Padre Nonato Pitta e do Alferes Feliciano Rodrigues.

Nego provimento ao recurso ex-officio interposto pelo doutor Juiz Municipal n'estes autos para confirmar o despacho de pronuncia de fl. 252-4-272 como confirmo, na parte relativa ao reo Manoel Flo-

restino de Andrade, por se achar este incurso na penalidade do art. 204, § 1.º doCodigo Penal, e ter sido o referido despacho proferido de accordo com o direito e as provas d'estes autos; devendo o escripto passar mandado de prisão, em duplicata, contra o mesmo reo, digo contra o mencionado réo e lançar o seu nome no rol dos culpados. Quanto, porem, aos accusados Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Feliciano Rodrigues Florencio, não existindo n'este processo provas, que se fundem em direito, nem ao menos indicios vehementes da criminalidade dos mesmos accusados;

Considerando que dos depoimentos das testemunhas de fl. 143 usque 231, verifica-se indubidade e incerteza, faltando-lhes, por consequencia, a clareza e uniformidade; —caracteristicos, indispensaveis ao seu valor de força probante em juizo; Considerando que factos destacados e isolados, descriptos por queixa, e que não tem relação directa com o delicto, não podem ainda que provarlos, servir de fundamento legal para a criminalidade dos accusados; Considerando que não se acha provado d'estes autos terem os reos Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Feliciano Rodrigues Florencio fornecidos instrucções e prestado auxilio na execução do facto criminoso, caso em que affirmativamente, incorreriam nas penas do art. 291, § 1.º doCodigo Penal de accordo com as disposições dos arts. 21 § 1.º, 83 e 64, todos do citado codi; Considerando que o movel do assassinato feito na pessoa do indito Dr. Helofonso de Lacerda Leite pelo delinqüente Manoel Florencio d'Andrade, foi o facto de haver este attribuido a victima de seu odio terrivel o supposto envenenamento ás pessoas de seu avô Manoel Rodrigues Florencio, e de seu tio Lucio Florencio, conforme depozeram varias testemunhas, e o disse publicamente o réo no furor de sua colera infernal, logo após a prapretação de tão hediondo crime; Considerando que, tendo —desgraçadamente—caído no cerebro do réo a ideia de envenenamento do seu avô Manoel Rodrigues Florencio, dita ideia mais se avolumou —tomando as proporções de delicto suggestivo— depois da morte de Lucio Florencio; Considerando que quase sempre todas as testemunhas allegam, contestes ter sido essa supposição de —envenenamento— a causa de tão monstruoso crime; allegação esta que elide, por completo, a existencia de outra qualquer causa; Considerando que, d'essas allegações, não se pode logicamente concluir que fossem os accusados Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Feliciano Ro-

drigues Florencio os suggestiva- dores da ideia de envenenamento de Manoel Rodrigues Florencio e Lucio Florencio; porquanto, não ha uma só testemunha que o afirme; Considerando que o espirito investigador do juiz deve proceder á uma analyse rigorosa e imparcial dos factos; estudar a luz da razão, o mais apurado criterio, as suas circumstancias tendentes ao descobrimento da verdade; de modo a tornar-se a verdadeira garantia dos sagrados direitos individuaes; Considerando que, na phrase do douto Mettemaer, si e juiz de magistração nobilito entrega-se ás apparencias, prendendo factos conhecidos — á uma serie inteira de factos imaginarios; Considerando que em materia de prova artificial, deve-se ter sempre em vista se o concurso das circumstancias ou indução dão a certeza; Considerando que o sistema de provas archaicas nos ambitos estreitos do falso raciocinio; de cuja admissoo resultariam erros irreparaveis, são crimes; desde que o tempo sacro-santo da lei e do direito houvesse de ser violado pela oppressão resultante da má comprehensão de seu espirito; Considerando que a lei outra coisa não quer seáo a manifestação da verdade absoluta, não collocando o juiz na contingencia de tomar por fundamento obrigado factos, muitas vezes, equivoocos; Considerando que nada mais odioso do que erigir em corteza probabilidades, as mais das vezes illusorias; como na presente causa criminal, onde não se encontra prova nem indicios vehementes da culpabilidade attribuida aos accusados; Considerando que o circulo de provas circumstanciaes, de que faz menção a queixa de folhas fl.º fl.º habitualmente arguido; mas nada adiantado sobre a pretensa criminalidade dos accusados, em face dos depoimentos de fl.º fl.º, destes autos; Considerando que, seguindo o emite Mettemaer se os aspirosos concebidas podem fazer dar a certas circumstancias uma importancia que nunca necessitariam de um juizo isento de hesopinões; Considerando que as citações —textualmente feitas no despacho de pronuncia de fl.º fl.º, e sobre o caracter da prova circumstanciaes; Tratado do citado criminalista Mettemaer foram applicadas em falso por quanto não se trata d'um crime, cuja autoria e responsabilidade permaneceu envoltos nas dobras do manto da escuridão, sendo, então necessarias as investigações ditadas pelo verdadeiro raciocinio, apoiado na experiencia, nos processos applicaveis ao exame de factos e circumstancias que, n'esta causa, se encaixam e constituem o que se chama cortejo do delicto; conforme o demonstra o notavel criminalista supra citado; Considerando que, na presente causa trata-se de um facto certo, cuja autoria é reconhecida por todas as testemunhas do sumario, as quaes, entretanto, não conhecem os accusados, digo, não conhecem os accusados —como suggestivos do crime; Considerando que, fallando, conforme ainda — a opinião do insigne Mettemaer — os meios que produzem a prova natural, ou para melhor entendimento, não existindo na causa a inspecção do Juizo, a confissão de testemunhas no facto, e que se recorre a essa analyse, a essa investigação da prova por concurso de circumstancias, processo que só pôde fornecer elementos constitutivos do crime—diante da comprehensão nitida dos verdadeiros principios do Direito Criminal; Considerando que o illustre Mettemaer applica o uso da prova artificial no caso de pronuncia em torno do crime a sombra, ou no caso em que esforçando-se, o seu agente por sepultar o nas trevas, isto é, o facto principal, é comprehendido por certas circumstancias que, não

obstante a sua lucidez—ou julgando—as de nenhuma importancia, as se pode, todavia, evitar tias como: os pregos das solas de seus sapatos, que trahem a sua passagem um botão perdido no lugar do crime, que fornece um indicio importante: uma mancha de sangue na sua roupa, que attesta a sua participação no acto da violencia; Considerando que, não se trata da hypothese figurada pelo sabio—Mettemaer: partir de factos conhecidos para outros—necessarios e constitutivos da criminalidade, que se tenha em vista punir: factos que se prendem por sua natureza e relação directa ao crime; Considerando que no despacho de fl.º fl.º se pretende confundir o facto delictuoso—com factos isolados, inteiramente destacados da queixa principal, e que por isso mesmo, não constituem indicios vehementes da criminalidade; Considerando, finalmente, que fallecem, n'estes autos, provas que sirvam de fundamento a pronuncia dos accusados—Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Feliciano Rodrigues Florencio, dou provimento ao recurso interposto na parte que se refere aos mesmos accusados, para despronuncia-os como os despronuncio, por ser isto de accordo com a lei e as provas d'estes autos. E, para que este despacho produza os devidos effectos interponho minha autoridade publica e judicial. Passe o escripto alvará de soltura aos accusados, que deverão ser postos—incóntinente—em liberdade e risque-se os seus nomes do rol dos culpados. Hei por publicar em mão do escripto, Princeza, 17 de Maio de 1902. Antonio Dias Pinto. Data No mesmo dia, mez, anno e lugar supra me foram entregues estes autos pelo Doutor Antonio Dias Pinto, juiz de Direito d'esta Comarca; do que faço este termo. Esc. Liberalino Augusto de Almeida Cavalcante. Hei por publicar em mão do escripto, Princeza, 17 de Maio de 1902. Antonio Dias Pinto. Data No mesmo dia, mez, anno e lugar supra me foram entregues estes autos pelo Doutor Antonio Dias Pinto, juiz de Direito d'esta Comarca; do que faço este termo. Esc. Liberalino Augusto de Almeida Cavalcante, escriptivo que o escrevi.

Me chamaste fera, hyenna, assassino. Fera e hyenna (aquí somente para nós dois) são os teos companheiros de propaganda que corrompem, viciam e pervertem as entranhas das mais puras sociedades, intoxicando as veias do sadio corpo social. O publico já está (te digo em confiança) mais do que penetrar na insera propaganda de ti e teos companheiros. Mas, desta vez o protesto foi geral, desde a respeitavel matrona ate a menor de suas filhas, uma carinha de anjo loiro de Murillo de 5 annos de idade. O bom do frade ia tentar novos argumentos quando a matrona, a queima roupa, propoe-be uma prova positiva da Soidade do Espiritismo—os factos; invocou alli mesmo espiritos e saber d'alles a verdade. O frade dividiu um instante, e si via que a Igreja prohibe estes actos sob pena de excomunição, entretanto o repto estava lançado; para elle não apunhar a lava era deixar toda aquella familia no erro e na superstição. Levantou-se de repente e logo depois de dizer em gruta com a voz cheia de fé—vamos a prova, um dos assistentes tomou o lapis e apoiou a mão sobre o papel em posição de quem ia escrever. Evocou-se o espirito de S. Matheus. Alguns segundos se passaram... De repente a meza deu uma pontada secca e ao mesmo tempo o braço do que servia de meza estremeceu como se tivesse recebido o impulso de uma corrente electrica, quando os assistentes diziam a meia voz: é o espirito!

A Igreja é infallivel, perguntou o frade com voz imperiosa. Sim, responde o espirito. Ha inferno, perguntou de novo o frade. Não, responde o espirito. Estão vendo como o demónio é o pae da mentira, voltou elle para os assistentes estupefactos. Si a Igreja é infallivel, logicamente deve haver inferno porque foi ella mesma que fundada na revelação definiu esta verdade. E o desenvolvimento de suas provas seguras e positivas fez aquella familia abandonar o hablo o professar sem desvios e remoqueas a pura e verdadeira doutrina. A loucura sob todas as suas formas e matizes, desde a monomania innocente ate a furia desesperada e a consequente quasi inevitavel do commercio com os desencarnados. Um dia em 1886 passando um adepto do Espiritismo numa localidade de S. Paulo, nos limites do sul de Minas, lançou por meio dum assaio a sua semente no solo dum familia honrada que vivia do cultivo de algumas terras. Ah que resultados! Deram-se corpo e alma a essa pratica do inferno, abandonaram o trabalho e, quando a miseria estava a bater-lhes a porta, invocaram o espirito familiar. Elle veio, mas desta vez, fez revelações tão horribes e satanicas que a mão morreo ali mesmo, o pae ficou do lado do varrido, duas moças ficaram patetas e o filho mais velho errou muitos tempos pelos matos. E' proprio Dupotet, esse homem que foi a admiracão da Europa pelos seus prestigios diabolicos, e um dos mais ardorosos propagadores do Espiritismo quem affirmo expressamente, que as praticas espiriticas induzem o homem ao

ASTUCIA DUM ESCRIVINHADOR

Que espanto não tive quando na primeira pagina d'«O Commercio» pude a custo, sobrejuncto o cisco das construcções barbaças dum rabisador, ver os baldões e chocarrieces que a sua sanha de secretario me afforou! Quando calço e sereno no campo dos principios e das investigações, tratei de eliminar do seio das sociedades um terrivel virus que tanto a tem contaminado, argue a vizeira um rabisador de colunas alheias; e vem me dizer que estava me vingando dum ente imaginario...

Oh fortunato adolescents... Não comprehendeste sequer os meus escriptos? Que memoria fraca ou intelligencia obscurecida pelo fogo dos vicios!

Eu elevo-me a posição soberana, corro os ouvidos a teos insultos enpodos e repetto o axioma latino operatio sequitur esse. Entendes? Ora, nada pascas do nosso idioma que tanto immortalizou os nomes glorificados de Vieira, Camões e Castilhos, quanto mais do latim, a linguagem do facto que te hospedou no alpendre da casa, isto é, no duz prudens imperet? Pois bem, hoje que o mundo inteiro vivo do corações; que Eduardo VII d'Inglaterra tom sido tão glorificado pela paciência da Agloria do Sul, que Alfonso XIII afflicto subindo ao throno da

noção, ou te quero tambem pregar uma coroa não do sapirras e pedras preciosas porque, cubo um item o que pude, mas sempre te deponho na tua fronte de luavado escriptor numa tira de sola ou velho evi. Queres mais?

Cada um se temo que pode. Deixa de cumprimento, de aventar questões, olha os excessos de artigia, unico medicamento na therapuetica moderna para os lintharpeuticos e calumniadores do clero. Conta-se que Voltairo andáz como era, depois de um rei lhe tinha dado poema que um rei lhe tinha dado para corrigir, disse ao proprio compositor que tinha encontrado somente bagaço.

Eu agora tambem te digo, rabisador-mirim; teu trabalho bem apurado, bem apreciadas pela grammatica aquellas phrases, afinal tudo bem acabado, bem apimentado, e temperado, não vale entretanto o que um periquito roer!

Me chamaste fera, hyenna, assassino. Fera e hyenna (aquí somente para nós dois) são os teos companheiros de propaganda que corrompem, viciam e pervertem as entranhas das mais puras sociedades, intoxicando as veias do sadio corpo social. O publico já está (te digo em confiança) mais do que penetrar na insera propaganda de ti e teos companheiros. Mas, desta vez o protesto foi geral, desde a respeitavel matrona ate a menor de suas filhas, uma carinha de anjo loiro de Murillo de 5 annos de idade. O bom do frade ia tentar novos argumentos quando a matrona, a queima roupa, propoe-be uma prova positiva da Soidade do Espiritismo—os factos; invocou alli mesmo espiritos e saber d'alles a verdade. O frade dividiu um instante, e si via que a Igreja prohibe estes actos sob pena de excomunição, entretanto o repto estava lançado; para elle não apunhar a lava era deixar toda aquella familia no erro e na superstição. Levantou-se de repente e logo depois de dizer em gruta com a voz cheia de fé—vamos a prova, um dos assistentes tomou o lapis e apoiou a mão sobre o papel em posição de quem ia escrever. Evocou-se o espirito de S. Matheus.

Alguns segundos se passaram... De repente a meza deu uma pontada secca e ao mesmo tempo o braço do que servia de meza estremeceu como se tivesse recebido o impulso de uma corrente electrica, quando os assistentes diziam a meia voz: é o espirito!

A Igreja é infallivel, perguntou o frade com voz imperiosa. Sim, responde o espirito. Ha inferno, perguntou de novo o frade. Não, responde o espirito. Estão vendo como o demónio é o pae da mentira, voltou elle para os assistentes estupefactos.

Si a Igreja é infallivel, logicamente deve haver inferno porque foi ella mesma que fundada na revelação definiu esta verdade. E o desenvolvimento de suas provas seguras e positivas fez aquella familia abandonar o hablo o professar sem desvios e remoqueas a pura e verdadeira doutrina. A loucura sob todas as suas formas e matizes, desde a monomania innocente ate a furia desesperada e a consequente quasi inevitavel do commercio com os desencarnados. Um dia em 1886 passando um adepto do Espiritismo numa localidade de S. Paulo, nos limites do sul de Minas, lançou por meio dum assaio a sua semente no solo dum familia honrada que vivia do cultivo de algumas terras. Ah que resultados! Deram-se corpo e alma a essa pratica do inferno, abandonaram o trabalho e, quando a miseria estava a bater-lhes a porta, invocaram o espirito familiar. Elle veio, mas desta vez, fez revelações tão horribes e satanicas que a mão morreo ali mesmo, o pae ficou do lado do varrido, duas moças ficaram patetas e o filho mais velho errou muitos tempos pelos matos. E' proprio Dupotet, esse homem que foi a admiracão da Europa pelos seus prestigios diabolicos, e um dos mais ardorosos propagadores do Espiritismo quem affirmo expressamente, que as praticas espiriticas induzem o homem ao

O ESPIRITISMO

PERANTE A SCIENCIA E A FÉ

Terminando hoje esta serie de artigos que tantas afflicções o angustias tem trazido a uns, assim como motivos de consolação e firmeza a outros, pedimos permissão aos caros leitores para a exposicão de alguns factos palpantes e certos que alto demonstram a immoralidade da escola das reencarnações.

Demonstramos no terroir dos principios, nos mundos da Philo-sofia, Sciencias Naturaes, com a boa logica diante dos olhos, a im-procedencia dum Systema que outro sustentaculo não tem que o dominio dos mais grosseiros embustes e das mais ignobes superstições.

Contra facta non valit argumentum, diz um bem conhecido aphorismo latino. Porisso, confiante no trabalho que deixamos feito, proseguimos na promessa feita. Assim narra Ateul, autor dum

opusculo denominado O Espiritismo diante da Sciencia, da moral e da Religião: «Era em um dos salões do Pernambuco uma familia que, embora tivesse sido tirada por uma corrente seductora das sombras do Espiritismo, entretanto era e confessava com todo ardor o Dogma da Infallibilidade da Igreja; que naquelle tempo o grande Concilio do Vaticano havia definido com muita consolação dos fiéis e raiva dos impios, achava-se em uma bella tarde tola reunida quando entra um eucuchinho, amigo da familia, que vinha fazer uma visita. Versou a conversação em muitos pontos, te que afinal veio esbarrar no Espiritismo. O eucuchinho sollicito em defender a doutrina da Igreja, affirmou que o Espiritismo é diabolico e que não se podia assistir a uma sessão espirita sem incorrer-se em excomunição maior.

Mas, desta vez o protesto foi geral, desde a respeitavel matrona ate a menor de suas filhas, uma carinha de anjo loiro de Murillo de 5 annos de idade. O bom do frade ia tentar novos argumentos quando a matrona, a queima roupa, propoe-be uma prova positiva da Soidade do Espiritismo—os factos; invocou alli mesmo espiritos e saber d'alles a verdade. O frade dividiu um instante, e si via que a Igreja prohibe estes actos sob pena de excomunição, entretanto o repto estava lançado; para elle não apunhar a lava era deixar toda aquella familia no erro e na superstição. Levantou-se de repente e logo depois de dizer em gruta com a voz cheia de fé—vamos a prova, um dos assistentes tomou o lapis e apoiou a mão sobre o papel em posição de quem ia escrever. Evocou-se o espirito de S. Matheus.

Alguns segundos se passaram... De repente a meza deu uma pontada secca e ao mesmo tempo o braço do que servia de meza estremeceu como se tivesse recebido o impulso de uma corrente electrica, quando os assistentes diziam a meia voz: é o espirito!

A Igreja é infallivel, perguntou o frade com voz imperiosa. Sim, responde o espirito. Ha inferno, perguntou de novo o frade. Não, responde o espirito. Estão vendo como o demónio é o pae da mentira, voltou elle para os assistentes estupefactos.

Si a Igreja é infallivel, logicamente deve haver inferno porque foi ella mesma que fundada na revelação definiu esta verdade. E o desenvolvimento de suas provas seguras e positivas fez aquella familia abandonar o hablo o professar sem desvios e remoqueas a pura e verdadeira doutrina. A loucura sob todas as suas formas e matizes, desde a monomania innocente ate a furia desesperada e a consequente quasi inevitavel do commercio com os desencarnados. Um dia em 1886 passando um adepto do Espiritismo numa localidade de S. Paulo, nos limites do sul de Minas, lançou por meio dum assaio a sua semente no solo dum familia honrada que vivia do cultivo de algumas terras. Ah que resultados! Deram-se corpo e alma a essa pratica do inferno, abandonaram o trabalho e, quando a miseria estava a bater-lhes a porta, invocaram o espirito familiar. Elle veio, mas desta vez, fez revelações tão horribes e satanicas que a mão morreo ali mesmo, o pae ficou do lado do varrido, duas moças ficaram patetas e o filho mais velho errou muitos tempos pelos matos. E' proprio Dupotet, esse homem que foi a admiracão da Europa pelos seus prestigios diabolicos, e um dos mais ardorosos propagadores do Espiritismo quem affirmo expressamente, que as praticas espiriticas induzem o homem ao

suicidio, desde que influem e nelle melancolias tão desvaivadas, misantropias e desgosto da vida tão fortes que em breve se lhe encasqueta o feio proposito de sahir deste mundo. Assim lemos em diversos jornaes do Rio, em caso dum moço, patente alta, illustre familia, bella e intelligencia, rica imaginação, coracão de ouro que metendo-se no Espiritismo foi pouco a pouco ficando melancolico, taciturno, até que afinal tornou-se mamiaco.

Enfim na cabeça que estava morto! (sic) E seus parentes não queriam enterrar-o. Atirou-se a um canto de quarto, e lá, banhado em lagrimas, dizia a todos que estava morto e que seus parentes não queriam enterrar-o. Não comia, não bebia, não tomava remedio, dizendo só: «estou morto e não me quero enterrar!»

E si um medico a quem depositava toda a confiança não o tivesse frequentemente visitado com os cuidados do mais grave doente, teria certamente morrido. Queremos terminar agora esta serie de factos reaes, veridicos e exactos, acontecimentos indubitaveis, com a narração dum fanatico do Espiritismo na Flórida, que correctamente trajuço, chapéo alto, bengala na mão, andava pelas praças publicas, acompanhado dum espirito, e não tomava o trem nem o bond sem comprar dois bilhetes. E quando algum lhe interpellava deste procedimento, então respondia com a ingenuidade dos crepulos desmembrados: «Não é para o espirito? ... Assim, meus caros leitores, o Espiritismo bato ao tugario, no palacio, as praças e as rias, desolando familias inteiras, enlutando e arrancando lagrimas. Si hoje arrastam-se sociedades inteiras pelas vias do Psychismo, (o periodo mais moderno do Espiritismo) amanhã não se fascinarão mais pelo mvarvilhoas nem admiravel, mas, lagrimas de sangue, profundos ais de arrependimento são os tributos pagos e o resultado destes loucos desencarnamentos, fervidos amores que logo murcham como as plantas sem tenras aos raios do sol abrasador.

AOS DOMINGOS

Entre os muitos jornaes da ultima correspondencia da Imprensa tive a fortuna de ler o «Intransigente», um modesto neutrobimensoral, um modesto neutrobimensoral, cujo lema estampado no respectivo frontispicio deu-nos a seguinte franqueza de que era um doutrinario correcto, incapaz de reproduzir os artigos infamantes de outros orgãos desafficados as boas causas; a pureza immaculada da verdade; em uma palavra, um jornal perfeito, desembaracado dos compromissos secretarios que são o apulchro do criterio jornalístico.

Cedo desilludiu-me o periodico cearense! Espumando de raiva e de odio, á semelhança do alcaideador no dia em que a sua imprevidencia não tem a registrar a miseria de um roubo ou a atrocidade de um homicidio, o periodico cearense reproduz o retrato do Padre Nonato, transcreve

o memorial do Sr. Erasmo Cam-pou e faz seguidamente alguns commentarios sobre os quaes fallaremos adiante. Lá está no alto do Intransigente, a bella phrase expressiva.—«Para os simples e para os bons—contra os maos.—estampada com a mesma intenção com que Judas fallou docemente a Jesus, na noute da traicão!»

Se o lemma do illustre jornalista soffre tão profundos torcicollos o que dizer do seu titulo? ... Não, não! O periodico é realmente intransigente; a intelligencia posta ao serviço da deslealdade, do incriterio tem caprichos de-ordonados, captiva as consciencias sectarias e produz esse descalabro lastimavel que os sabios chamam livre pensar e que os factos d'alhe o verdadeiro nome.—escola da degradação.

Intransigencia no cumprimento do dever, intransigencia no amor a verdade, nos bons sentimentos nobilitam e dignificam o homem; mas intransigencia, do Intransigente, o modesto periodico cearense é digna de lastima digna de compaixão!

Digna de compaixão sim, porque a caridade nos aconselha como pudermos nos dos desventurados captivos do erro e na phrase do eminente apóstolo devemos amar os homens e castigar seus erros.

O bimensoral neutro da Fortaleza morre de amores pela orthographia phonetica, parecendo-nos que elle não é mais do que um adepto das doutrinas de Augusto Comte transformado por conveniencias ultra-disciplinares no Judeu Errante.

Vamos aos commentarios: O pequeno periodico diz que o Padre está preso, mas que consta a sua soltura o que elle (intransigente) não acredita porque faz justiça a justiça do nosso Estado. Eu não sei a que justiça quer se referir o collega; porque a moral reconhecida e proclamada a innocencia do sacerdote baseou a despronuncia no depoimento das testemunhas e no luminoso parecer do honrado promotor de Princeza.

Como sabemos o assassino não foi despronunciado; a sociedade não tem a registrar mais uma impudência; apenas a victoria da lei rehabilitou o caracter do sacerdote, que as combinações machiavellicas planjaram mular. Se o colleguinha lesse os depoimentos desapaixonadamente, criteriosamente, havia de comosco proclamar a innocencia do Padre.

Mas... a obscação é uma moléstia terrivel e os peiores cegos são os que não querem ver. A verdade é a verdade: contra ella não ha victoria duravel ainda que os estorços do rancor adversario se multipliquem... O periodico cearense diz muito ingenuamente que não é hostil ao clero que ama a religião pura e simples etc etc e depois de tanta suavidade, de tanta doçura fraternal, diz que a religião catholica perde aos poucos as raizes que florea nascer no coracão do povo, mio grato á propria realidade que dia á dia surge no procedimento incorrecto da padaria torpa, ignara e má.

O collega certamente sabe o que significa—clero—: é o corpo, a collectividade dos sacerdotas catholicos unidos para o bem, para o amor, para o sacrificio; o colleguinha não é hostil a collectividade dos ministros de Deus combatendo contra todos os ministros de Deus! «A acção do tempo é effizaz e focunda sempre» disse o Intransigente. Que ella com o correr das eras, de ao collega maior somma de juizo e de criterio, para não fallar á esmo, como um pobre imbecil emitindo conceitos bocciondas que se estore por demonstrar o seu amor á verdade, ás boas causas revela-nos um misanthropo, capaz de muita perversidade, incapaz de um beneficio.

Que effectos tristes produz a penuria de criterio! O collega que verbera os assassi-natos as miseraveis scenas de sangue, procura com afan embora im-proficamente, matar a reputação dos padres, fazendo-lhes referencias que só se amoldam aos inimigos da Religião.

Padraria torpa ignara e má! Tres adjectivos que só podem exprimir a qualidade de um nome: a impiedade—representada nos seus valentes orgãos. Procure o collega, o significado dos 3 vocabulos e diga-me depois se não assentam bem na Impiedade!

Ouçamos ainda o «Intransigente»: «A luz faz-se por si sem agente estranho; surge com a espontaneidade do sol e se vai como este abastando sobre a cabeça humana, gloriosamente. A acção do tempo é effizaz e fecunda sempre!»

Que descoberta sublime! Se o collega chega um pouco mais do alto havia de embasacar Galileu, Newton, Archimedes e tantos outros luminares da sciencia e teria (quem sabe?) o seu nome nas paginas aureas da historia...

A luz faz-se por si mesma, porque a verdade é a luz inextinguivel, que nunca se apaga, ainda que contra ella soprem muitas tempestades. Mas essa é a luz da verdade. A luz á que se refere o «Intransigente» é uma lamparina de ke-rosene, com torcida de algodão que é o pliaril dos que se combinam e se apparellham para guerrear o que nós temos de mais santo e mais inviolavel a fé; para guerrear o sacerdotio, tentando vilipendial-o, como se o sacerdotio possesse equiparar aos mscenarios aos arautos do riso nos labios e do odio no coracão!

Diz ainda o orgão cearense: «No clero brasileiro, out'ora tão moralizado, registram-se diariamente crimes tenebrosos os quaes envergurham não o clero, mas á nossa civilização e á moralidade classica dos nossos costumes.»

O collega sabe o que significa diariamente? Recorra ao Lexicon! Conhece o movimento das cadeias publicas? Sabe que registram-se diariamente crimes tenebrosos cometidos pelos padres, por ouvir dizer, ou o collega está recorrendo ao velho systema de Voltairo: «Menti, menti, que alguma coisa há de ficar?»

Pego-lhe o favor de me dar uma noticia exacta dos crimes diarios praticados pelo clero, em um relatório nominal! ... Ah! o collega! Se as nobres colunas da «Imprensa» comportassem, que magnifica relação dar-lhe-hia eu dos crimes de toda a ordem, nos quaes não estão envolvidos os padres e sim os defensores da honestidade e da Moral! os inimigos do Confessionario! ... E' uma relação bonita, repletal!

O periodico de Fortaleza há de permitir-me a liberdade de trasladar para aqui os versinhos que dedico ao clero e que quadram perfeitamente com a impiedade que... «Abraçou o asno com a amenidade»

«Terminando saudó o modesto bimensoral de Fortaleza, não sem desejar-lhe muitas prosperidades e venturas. «A acção do tempo é effizaz e focunda sempre» disse o Intransigente. Que ella com o correr das eras, de ao collega maior somma de juizo e de criterio, para não fallar á esmo, como um pobre imbecil emitindo conceitos bocciondas que se estore por demonstrar o seu amor á verdade, ás boas causas revela-nos um misanthropo, capaz de muita perversidade, incapaz de um beneficio.

Lucas da Silva

ANNUNCIOS

A EQUITATIVA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA,
MARITIMOS E TERRESTRES

SEDE SOCIAL - RIO DE JANEIRO

LEUARDI CANDELARIA 7

A todo pai de familia corre o sagrado dever de amparar o futuro de sua esposa e filhos por meio de um seguro na EQUITATIVA, que tem sido já a providencia de muitas viúvas e orphãos, que sem o seguro de seus maridos e pais estariam hoje esmolando a caridade publica.

SEGUROS REALIZADOS 100:000:000\$000
SEGUROS PAGOS 1:500:000\$000

Seguros com resgate

A EQUITATIVA é a unica Sociedade que paga em sorteio de 1 o/o, annualmente, o valor de suas apolices de Rs. 5:000\$000 em dinheiro ou troca essa quantia, caso o queira o segurado, por uma apolice de mais do dobro do seu valor, sem prejuizo do seguro em caso de morte, continuando a apolice premiada a entrar de novo nos sorteios seguintes.

1º Sorteio

Em 15 de Abril do corrente anno foram premiadas as apolices 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de Rs. 30:000:000\$000, que foram pagos aos respectivos possuidores.

Banqueiros

Na Parahyba-PAIVA, VALENTE & Cª.

Em Natal-GALVÃO & Cª.

Agente Geral

Com residencia na Capital da Parahyba FELIX MASCARENHAS

Escriptorio

12, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 12

Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, AVOGADO

AFRICA A CHRISTO !

S. ANTONIO ORA POR NOS !

OBRA DOS SELLOS

DE

CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Principiada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege (Belgica,) propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar aldeias Catholicas no Congo e Africa Central).
Para este fim a obra recolhe : 1º Sellos usados de cartas, do jornaes, d'impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os valores por mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que os sellos usados e fora de curso, os sellos commemorativos, os de taes e de Jubileu tem maior valor que os sellos correntes. 2º Bilhetes de correio, sobre escriptos, tiras de jornaes com sello impresso, bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos especialmente aos benfeitores que fação o possivel para que os sellos usados sejam inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja o selo inteiro e não emmacarem depois de bem enxutos. Os sellos e cartas que se recebem, se vendem por diferentes preços e o seu valor dos antiquarios amadores de colleções ; os sellos, vendidos-se tambem aos milheiros, 1.000 e milhões, para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, e para fazer na exposição de Auvers (1894) ; outros servem para fazer ramos, pratos, etc. Os sellos do Portugal, das Ilhas

Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor ; geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello Inglez, Francez, Italiano, Alemão ou Belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro enviá-los em carta fechada. Os favores espirituas que lucram os benfeitores da Obra são os seguintes: 1º Por um Breve de Fevereiro de 1898, do nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2º Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'Indulgencias applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além disto os benfeitores têm parte nas seguintes graças espirituas: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um momento especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma dos benfeitores, cujos nomes estão e serão escriptos no livro de inscripções da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os benfeitores vivos e defunctos. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.

Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De 1890,—epoca de sua fundação— a 1899 quatro centos milhões de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renaulo, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que puderem, communicando as pessoas que zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são os seguintes: S. Paulo: o Ilmo. Sr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Ilmo. Sr. J. C. Duvivier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba: o Sr. Joaquim Honorio da Silveira, Seminario Episcopal. Bvman. Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra a quem poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

SEMINARIO MAIOR LIEGE BELGICA

IMITAÇÃO DE J. CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, UNICA BRASILEIRA. APPROVADA PELO EMINENTISSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO BRASILEIRO, MELHORADA, APERFEIÇOADA E EM TYPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assas louvado livro, cuja primeira e farta edição se esgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se esgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da IMITAÇÃO e de preciosos accrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indulg. plenaria « o bom e dulcissimo Jesus ».

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é extrahido do proprio texto da IMITAÇÃO, o que dá um realce todo particular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra: « Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que alli achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã ».

Preço de um explar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.
Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & Cª, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

- PROPAGADORES - CORRESPONDENTES:
- EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondini Pestana;
 - EM SANTOS—o Ilm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Allandega;
 - NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, rua do Carmo n. 61
 - NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Sanctos Ferreira; no Seminario;
 - EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
 - NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;
 - NO RIO GRANDE DO NORTE—o Ilm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro.
 - NO CEARA—o Ilm. Sr. José Menelau de Pontes o Exm. Sr. Barão de Studart;
 - NO MARANHÃO—os Ilms. Srs. Moreira da Silva & C.;
 - NO PARA—o Ilm. Sr. Philippe de Araujo Sampato, no Castanhal ou na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo o Ilm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

Atenção

Chapéus ecclesiasticos, fachas de seda e de lã para padres e deslumbrante sortimento de calçados para homens e senhoras na SAPATARIA COLOMBO Preços sem competencia

A EQUITATIVA

SEGUROS SOBRE A VIDA MARITIMOS E TERRESTRES SEDE SOCIAL - RIO DE JANEIRO.

RESULTADO DO ULTIMO ANNO SOCIAL:

Seguros propostos 32:853:144\$858
Seguros realizados 29:156:744\$536
Sinistros pagos 437:392\$590
Receita arrecadada 1:619:331\$593

Os dados acima são a melhor prova da prosperidade d'«A Equitativa» e da correção de procedimento.

Fazer um seguro é uma obrigação indeclinavel para todo pai de familia, não fazel-o é faltar até com a caridade a sua esposa e filhos. O seguro não é uma despesa, é uma economia

Pedi informações ao Agente Geral—Felix Mascarenhas. Parahyba—Rua d'Areia n. 107

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, à rua 13 de Maio n. 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as moléstias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

PINHO DO PARANA

Na Agencia da Equitativa se achão à venda muitas amostras da preciosa araucaria, que tem tido optima accepção nas mercenarias do Rio de Janeiro até para moveis de luxo. Quem quizer possuir um móvel lindo e barato mande o fazer de Pinho do Paraná. As amostras constão de taboas, vigote e ripas, á preços sem competencia. 12, Visconde de Inhauma, 12